



Estudantes, professores e servidores da Universidade – e quem mais o desejar – contam, desde o dia 24 deste mês, com “Um lugar para ler”, proposta da Editus de incentivo à leitura e divulgação das produções de autores regionais. Com o projeto, a comunidade universitária tem um motivo a mais para aproveitar os espaços do campus. **Página 8**



Página 2
ENTREVISTA
Biblioteca
Central



Página 7
FÍSICA
X Semana

Página 3
FARMACOLOGIA
Analgésicos
opioides

Jornal da Universidade Estadual de Santa Cruz

Ano XVI - Nº 226

15 a 31 de SETEMBRO /2014



Simpósio baiano das licenciaturas



AUESC sediou dois eventos simultâneos com foco na formação docente: o Simpósio Baiano das Licenciaturas e o Seminário Baiano do Pibid. Realizado no Centro de Convenções, na cidade de Ilhéus, o duplo evento reuniu cerca de 1.500 professores, pesquisadores e estudantes de IES baianas, profissionais da educação básica e instituições comprometidas com a formação de docentes no estado. **Página 6**

Pesquisa

Interação *Theobroma* e *M. perniciosus*



foto: acertica.uol.com

Ao lado da Embrapa Cenargen, Cirad, Ceplac e Fundação Agropolis, pesquisadores da UESC da área de genética estão participando de um projeto internacional que estuda a interação do cupuaçuzeiro com o fungo *M. perniciosus*. **Página 3**

Jogos didáticos

A utilização de jogos didáticos como metodologia de ensino na educação básica foi tema de encontro, direcionado para alunos dos cursos de licenciaturas e professores do ensino básico público e privado. Ao instalar o I EDJU, o vice-reitor Evandro Freire, considerou o evento “um momento importante para a Universidade, uma vez que trata daquilo que é essencial para uma IES: ensinar e também aprender”. A programação, centrada na ludicidade, se estendeu por três dias e reuniu todas as licenciaturas da UESC. **Página 4**



Encontro reúne alunos do UPT /UESC



Esta equipe foi responsável pelo sucesso do evento.

A Pró-Reitoria de Extensão (Proex) reuniu mais de 500 jovens de comunidades da região Sul da Bahia no IV Encontro dos Alunos do Programa Universidade para Todos. Por toda uma tarde eles participa-

ram de várias atividades proporcionadas pela coordenação UPT/UESC, que proporciona aos alunos de escolas públicas curso vestibular gratuito como canal de acesso ao ensino universitário. **Página 7**

CDRH 15 anos



A Coordenação de Desenvolvimento de Recursos Humanos (CDRH), unidade vinculada à Pró-Reitoria de Administração e Finanças (Proad), completa 15 anos de uma trajetória dedicada à comunidade uni-

versitária no que ela tem de mais significativo: gente. Um contingente humano que, nos seus diversos fazeres e afazeres, assegura o bom desempenho das atividades fim da instituição: ensino, pesquisa e extensão. **Página 5**

Todos os caminhos na UESC levam à Biblioteca Central

As bibliotecas sempre sobreviveram aos diferentes modelos tecnológicos, desde a invenção da escrita, passando pelo texto tipográfico, até chegar às tecnologias dos dias atuais. Tradicionais ou modernas, as bibliotecas coexistem. São, portanto, entes híbridos, com espaços, serviços e coleções físicas e virtuais, em que as novas tecnologias de informação e comunicação passam a ser a base do serviço e da inter-relação com aqueles que as utilizam. Desde a época medieval, com a criação de universidades, estas e a biblioteca se tornaram inseparáveis – inconcebível uma sem a outra.

A UESC não foge à regra. Todos os caminhos levam à sua Biblioteca Central (BC). Com um acervo de 140 mil livros e mais de 50 mil títulos, além dos recursos de multimídia, um fluxo diário de até mil usuários buscam os serviços de empréstimo, devolução, consulta online, comutação bibliográfica e outros multimeios que ela proporciona. Professores, estudantes, pesquisadores, inclusive de outras instituições, são o público principal desse importante setor da Universidade. Para falar da BC, Nathânia Malta entrevistou a sua diretora Silvana Reis Cerqueira, bibliotecária formada pela Ufba, com especialização em Administração e Gestão do Conhecimento, há dois anos e meio à frente da unidade.

Quais os serviços prestados pela Biblioteca e seu acervo?

Os serviços prestados pela BC são empréstimos, devolução, consulta online, cadastramento e renovação de cadastros de usuários, consultas através do Portal de Pesquisa da Capes, comutação bibliográfica, caso não tenhamos o material solicitado no nosso acervo. Através do Comut pelo IBICT - Instituto Brasileiro de Ciência e Tecnologia busca-se o material em outras bibliotecas que participem

do núcleo. Como biblioteca cooperante, temos acesso ao serviço de comutação bibliográfica. Além disso, temos a consulta local, treinamento de usuário, base de dados que pode ser acessada, periódicos impressos. Na seção de multimeios dispomos de DVDs, todo tipo de multimídia, mapas, folders, fotos e um acervo físico que gira em torno de 140 mil livros e um pouco mais de 50 mil títulos e a inclusão diária de novos exemplares.

Quantas pessoas utilizam a biblioteca?

Temos uma demanda diária de 900 a 1.000 usuários. Há época, como início de semestre, que o fluxo é menor, mas normalmente é esse. Mesmo nas férias a demanda permanece considerável, levando em conta que diminuímos o horário de funcionamento e não temos expediente à noite nesses períodos. Mesmo assim temos um demanda média de 300 pessoas utilizando os nossos serviços.

Como funciona a consulta online?

Ela é feita pelo portal Pergamum. Por suas interfaces pode ser feita consulta online de todo o acervo, seja de livros, multimídia, periódicos e, ainda, efetuar renovação de empréstimos pelo mesmo sistema.

Renovação do acervo?

A renovação do acervo é constante e as aquisições são feitas por solicitação dos departamentos, com base na bibliografia básica dos seus respectivos cursos. A Biblioteca não faz compras a seu próprio critério, mas de acordo com as necessidades dos departamentos. Há algumas obras em lista de espera em torno das quais há muita procura, limitando o atendimento. Em atenção a essa demanda solicitamos a compra de tais publicações em caráter especial.

E os livros não didáticos?

Normalmente não fazemos aquisição de livros que não sejam de natureza acadêmica. Os títulos que não têm essa finalidade, geralmente, procedem de doações.

Quais as áreas de maior demanda bibliográfica?

São os cursos de Saúde, Exatas, Direito e Letras, até porque os assuntos estão em atualização constante e novas publicações têm que ser adquiridas. O processo de aquisição é feito via departamento, que tem uma pessoa treinada pelo setor de compras da Biblioteca para realizar esse processo. A partir disso, nós avaliamos a solicitação e a viabilidade do quantitativo dos títulos e encaminhamos para o setor de compras da Universidade. Lá é procedida a licitação, selecionado e contratado os fornecedores, pagamento etc. É um processo longo.

Há funcionários bastante para essa demanda?

Temos em torno de 40 funcionários e 35 estagiários trabalhando em três turnos. Um quantitativo razoável, mas precisamos de mais servidores para atender satisfatoriamente a toda a demanda, que é intensa. Com as aposentadorias e saída de servidores para outras organizações, tivemos perdas que ainda não foram repostas. Estamos aguardando o próximo concurso público para repô-las. Entretanto, buscamos atender os usuários da melhor maneira possível.

E a estrutura física da biblioteca é suficiente para atender a esse público, cuja tendência é aumentar?

Os espaços já estão ficando apertados para abrigar o fluxo de usuários. A solução que estamos encontrando e que já está em processo licitatório, é a implantação da Biblioteca Virtual, que deverá diminuir um pouco o sufoco quanto



a espaço físico. Como há equilíbrio em alguns horários, com a Virtual poderemos atender o usuário no seu domicílio. Quanto à expansão do espaço físico está em estudo pela Prefeitura do Campus, principalmente a escolha da área externa. Isso demanda tempo.

Metas para 2015.

Planejamos para 2015 com base no exercício atual. Como temos para o ano corrente, uma disponibilidade de R\$400 mil para a compra de livros – valor que já aplicamos mais da metade – para o próximo ano fazemos um acréscimo de 5% sobre o orçamento atual para a aquisição de novos livros. Mas ainda não temos efetivado o orçamento de 2015, mesmo porque com a implantação da biblioteca virtual vamos ter acesso a muitas obras por esse meio, o que, de certa forma, viabilizará recurso para a aquisição de outros materiais que também podem auxiliar a pesquisa bibliográfica.

Recado deixado por Silvana

– Nós estamos realizando um trabalho bastante intenso, exigido pelo Tribunal de Contas do Estado (TCE). Trata-se do SIAP, um sistema utilizado pelo governo estadual, que envolve não só a inclusão dos dados, uma vez que o estamos aproveitando para fazer o inventário total da nossa Biblioteca. Então, os 140 mil livros de que dispomos hoje, na BC, passarão a integrar o patrimônio da Universidade, de acordo com o TCE. Daí a Reitoria ter solicitado que incluíssemos esses dados. Então é um trabalho de fôlego, demorado e muito criterioso de grande importância para a UESC e para o estado. Através do SIAP o estado vai ter uma visão de tudo que dispomos e também um controle maior sobre o acervo.



A equipe da Biblioteca Central e, acima, a diretora Silvana Reis

JORNAL DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ	Telefone: (73) 3680-5027	Reitora: Professora Adélia Pinheiro. Vice-reitor: Professor Evandro Sena Freire. Editor: Edvaldo P. de Oliveira – Reg. Prof. nº 530 DRT/BA. Redatores: Jonildo Glória e Edvaldo Oliveira. Fotos: Marcos Maurício, Jonildo Glória e Laíse Galvão. Prog. Visual: George Pellegrini. Diagr. /Infográficos/Ilustr.: Marcos Maurício. Sup. Gráfica: Luiz Farias. CTP: Cristovaldo Caitano. Fábio Aurélio. Impressão: Marcio Lima e Davi Macêdo. Acabamento: Nivaldo Lisboa / Eva Damaceno. End.: Rod. Jorge Amado, Km 16 - B. Salobrinho – CEP 45668-900-Ilhéus-BA.
	www.uesc.br E-mails: ascom@uesc.br	Esta edição foi impressa em papel couchê fosco (115g), oriundo de madeira de reflorestamento
Editado pela Assessoria de Comunicação Ascom Distribuído gratuitamente		

Muitos dos opíodes conhecidos, são derivados da morfina, que tem radicais adicionados nas hidroxilas ou no nitrogênio

Extensão



Analgésicos Opíodes

Hugo Henrique R. Almeida*

Os analgésicos opíodes são uma das principais, se não a principal classe de fármacos mais estudada, juntamente com os Anti-inflamatórios Não-esteroidais – AINES, devido aos seus importantes efeitos no alívio da dor. Falando-se da sua origem, eles tiveram grande importância medicinal, social e histórica, sendo a morfina descrita por Osler como o “remédio próprio de Deus”.

No início, acreditava-se em uma fase latente prolongada sem replicação e que sua reativação desencadeava o avanço da doença. O ópio possui diversos alcalóides semelhantes aos da morfina e, muitos dos opíodes conhecidos, são derivados da morfina, que tem radicais adicionados nas hidroxilas ou no nitrogênio. De acordo com os aspectos químicos temos: análogos à morfina (morfina, diamorfina e codeína). Agonistas parciais da morfina (nalorfina e levorfanol) e antagonistas da morfina (naloxona). Ainda existem os derivados sintéticos (série da fenilpiperidina, série da metadona, série do benzomorfanol, derivados da tebaína).

Os receptores opíodes são típicos receptores acoplados à proteína G e sua sinalização é responsável pelos efeitos desses analgésicos. Os três principais tipos são receptor Mio (μ), Kapa (κ) e Sigma (σ) sendo todos eles agonizados pela morfina e antagonizados pela naloxona. O efeito medido do receptor depende de sua localização e do tipo de receptor.

A ação dos analgésicos opíodes é basicamente inibitória. Os opíodes agem nos seus receptores inibindo a ativação de proteínas o que então reduz a transformação de moléculas energéticas, afetando outras reações intracelulares, responsável então pelo efeito inibitório sobre a célula ou ainda, no caso de receptores ligados a canal iônico, o opíode gera hiperpolarização por efluxo de íons potássio. De maneira geral, os opíodes agem nos locais específicos de modulação da dor e agem também diretamente na medula reduzindo a otimização sináptica, ou na periferia, diminuindo a sensibilização das fibras responsáveis pela captação do estímulo doloroso.

AÇÕES FARMACOLÓGICAS

Analgesia – Possui efeito em dores agudas e crônicas e a morfina, em especial, reduz os efeitos afetivos dor. **Euforia** – A morfina gera sensação de contentamento e bem estar. **Depressão respiratória** – Ocorre mesmo em dose. É o efeito adverso mais problemático destes fármacos, e a principal causa de morte na intoxicação aguda. **Depressão da tosse, náuseas e vômitos** – O efeito antitussígeno ocorre por substituição do grupo fenólico da hidroxila. Já o vômito ocorre por conta da ação opíode na zona postrema que está relacionada a outros estímulos geradores do vômito. **Miose** – Ocorre por estimulação do núcleo oculomotor e é importante no diagnóstico diferencial na intoxicação por opíodes. **Efeito no trato gastrointestinal** – Promove aumento do tônus e diminuição da motilidade e retardo no esvaziamento gástrico.

(*) Acadêmico do 2º ano de Medicina.

Projeto estuda a interação *Theobroma* e *M. pernicioso*

Edital da Capes/Embrapa/Fundação Agropolis, divulgado neste mês de setembro, aprova a participação da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC) em projeto internacional direcionado para o estudo da interação de plantas *Theobroma grandiflorum* com a *Moniliophthora pernicioso*, gênero no qual se inserem o cupuaçuzeiro e o cacauzeiro. Trata-se de um projeto bilateral Brasil-França intitulado “Interaction between *Theobroma grandiflorum* and *Moniliophthora pernicioso*: Association Studies and Functional Genomics” que tem como instituições participantes a Embrapa Cenargen, o Cirad, a UESC, a Ceplac-BA e a Ceplac-PA.

O projeto é coordenado, no Brasil, pela Dra. Lucillia Helena Marcellino (Embrapa Cenargen) e, na França, pelo Dr. Didier Clément (Cirad/Ceplac-BA). Ambos os pesquisadores têm ampla experiência em estudos relacionados com cacau e cupuaçu (duas plantas do gênero *Theobroma*), particularmente nas áreas de genômica, genética molecular e melhoramento. O projeto tem o valor total de Cr\$1.720.716,00 e irá utilizar os avanços obtidos há dez anos no estudo do cacau em nível molecular, para transferência de conhecimento e de tecnologia no estudo do cupuaçu, este com

pesquisa iniciada mais recentemente.

O projeto irá também beneficiar o Programa de Pós-Graduação em Genética e Biologia Molecular (PPGGBM) da UESC, já que três dos pesquisadores que nele atuam são membros do seu corpo docente: Dr. Didier Clément, Dra. Fabienne Micheli e Dra. Karina Peres Gramacho. “É importante ressaltar que a Dra. Lucillia Helena Marcellino também atua como coorientadora de discentes do PPGGBM. Desta forma, este projeto visa contribuir para o fortalecimento da colaboração internacional entre a UESC e o Cirad (convênio de cooperação firmado em 2002) e da internacionalização do PPGGBM”, afirma fonte da coordenação do programa.



Frutos do cupuaçuzeiro

foto: aerifica.uol.com

Intel Aprender pela primeira vez no Sul da Bahia

O Programa Intel Aprender está sendo realizado pela primeira vez no Sul da Bahia devido a uma parceria da UESC com a empresa global Intel, envolvendo a Fundação Bradesco e o Instituto Crescer. Cerca de 30 pessoas, oriundas dos municípios situados no Território Litoral Sul, foram preparadas na primeira etapa do programa com os cursos Tecnologia e Comunidade/Easy, neste mês de setembro (3 a 5), na UESC/DCAC. O objetivo é torná-los aptos para se tornarem multiplicadores em seus locais de origem.

“Esta é primeira vez que a Intel realiza parceria com uma universidade envolvendo o Programa Aprender”, diz a Gerente de Educação da empresa, Fernanda Sato. A parceria foi possível através de um projeto de extensão do Departamento de Ciências Administrativas e Contábeis (DCAC), coordenado pelas professoras Katianny Estival e Solange Corrêa, com apoio da Pró-Reitoria de Extensão (Proex) e do Escritório de Projetos e Consultoria Econômica (Epec/UESC). A equipe conta também com Celise Correia, Consultora Pedagógica da Fundação Bradesco,

e Michele Bettine, Analista de Projetos em Educação e Tecnologia do Instituto Crescer.

O Programa Intel Aprender foi projetado como um curso extracurricular, de educação não formal, destinado a centros comunitários de tecnologia e escolas. O curso é direcionado, principalmente, àqueles que residem em regiões com pouco acesso à tecnologia. A professora Katianny Estival explica que “a meta desse programa é ajudar jovens a desenvolverem as habilidades necessárias ao sucesso no mercado de trabalho por meio do pensamento crítico, da cooperação e do domínio das ferramentas de informática, assim como ajudá-los a aplicar na comunidade em que vivem, ou em suas vidas, os projetos criados durante o curso”.



Formação de multiplicadores

Qualquer tipo de rito
é um jogo, porque
tem regra.

Jogos didáticos como metodologia de ensino na educação básica

O potencial dos jogos didáticos para o processo de ensino-aprendizagem



Diversas palestras movimentaram o I EJDU

A utilização de jogos didáticos como metodologia de ensino na educação básica levou à realização na Universidade do I Encontro de Jogos Didáticos da UESC (I EJDU), atividade direcionada, principalmente, para alunos de licenciaturas e professores do ensino básico público e privado. Para falar do assunto, a coordenação do evento convidou o professor Dr. Márlon Soares, da Universidade Federal de Goiás (UFG), que tem como uma de suas áreas de atuação, o uso didático de atividades lúdicas no ensino de Química. Ele falou do fascínio que o jogo exerce sobre o ser humano, por ser “liberdade e voluntariedade”. “A definição de jogo, a questão filosófica do jogo, a questão pedagógica do jogo, por mais que ele seja analógico ou por mais que ele seja pedagógico, não muda. Ele é intrinsecamente o mesmo. É por isso que funciona adequadamente em todos os níveis e em todas as eras”.

Quanto ao uso do jogo como recurso didático no ensino médio, “só vai funcionar adequadamente se tivermos a noção de que a regra funciona adequadamente, porque a regra é ligada ao ritual. Qualquer tipo de rito é um jogo, porque tem regra. O desafio é equilibrar as duas funções do jogo, para que ele seja equilibradamente didático, educativo e divertido. O desafio de trabalhar com jogo no ensino médio, principalmente, é aliar a função lúdica com a função educativa”. O professor Márlon Soares, além de ser o palestrante da abertura do evento, também ministrou minicurso sobre jogos e atividades lúdicas para o ensino de química”.

Ao instalar o I EJDU, o vice-reitor Evandro Sena Freire, considerou o evento “um momento importante para a UESC”, uma vez que trata daquilo que é essencial para uma universidade: en-

sinar e também aprender. “E também dar a universidade a oportunidade de ensinar e aprender a todos aqueles que estão interessados em ser professores e, mesmo aqueles que não o queiram, a atuarem junto à sociedade naquilo que profissionalmente escolherem fazer”. E acrescentou: “Os jogos, de uma forma geral, são interessantes, porque despertam em todos nós, desde criança até a fase adulta, algo que, de uma forma ou de outra, mexe com a nossa cabeça”. Disse esperar que o EJDU não seja apenas o primeiro, mas o começo de uma sequência de vários jogos, pela importância de que estes têm quando voltados para o ensino-aprendizagem”.

O professor Sergio Mota, representando o Departamento de Ciências Exatas e Tecnológicas (DCET), disse da sua “surpresa” quando convidado para o EJDU. Doutor em matemática e coordenador do Mestrado em Educação Matemática, falou dos resultados que vem obtendo com o uso da mágica no ensino da disciplina. “Acredito que o caminho está na mudança da maneira de ensinar para a primeira etapa do aprendizado. É muito fácil dizer-se que ninguém sabe nada, ninguém aprende nada, que a escola não muda, que a escola não quer mudar. Eu posso falar hoje com um pouco de estudo de caso. Estou trabalhando com coisa parecida com os jogos, que é a utilização da mágica como ferramenta didática no ensino da matemática e isso tem funcionado muito bem”. E destacou: “O que acho fundamental é o pós-evento, ou seja, cada pessoa que está aqui, a fim de conhecer esse tipo de atividade, que a leve para a sala de aula”.

Aprender e praticar – A professora Tereza Torezani, representando o Departamento de Filosofia e Ciências Humanas (DCAA), se referiu ao fato de, “pela primeira vez termos todas as licenciaturas da UESC juntas,

cada uma trabalhando nos seus espaços, nos seus colegiados, mas também nos cursos integrados”. E citou os minicursos do evento com trabalhos de todas as licenciaturas presentes, atuando integradas. “Portanto, é um momento de aprender, brincar, teorizar e praticar. Fa-

lamos da teoria na sala de aula, mas agora é o momento da prática e do lúdico se fazerem presentes. Os meios estão aí e, muitas vezes, nós não nos apropriamos deles. Brincar faz parte do aprender. Brincando é que se aprende, é que se vivencia, contribuindo para o desenvolvimento da criança, do adolescente”, enfatizou.

Na opinião da professora Zeneide Martins, representando o Departamento de Ciências Biológicas (DCB), “quando um departamento da Universidade trabalha com a formação de professores, é muito importante estarmos melhorando a nossa prática docente, porque sabemos que um dos objetivos da educação é o desenvolvimento pleno da pessoa. E esse desenvolvimento se dá na medida em que se aprende. E como brincando é que se aprende, todos nós estaremos aqui assimilando conhecimentos que serão utilizados nas nossas práticas no dia a dia nas salas de aula cumprindo nosso papel social”.

Representando o Parfor/UESC, a professora Eronilda Carvalho disse da “satisfação enorme do Parfor em partilhar desses momentos da graduação na Universidade. Fico feliz de

modo particular, porque como representante do curso de Pedagogia Parfor, vejo esse namoro e, agora, a concretização do casamento, que parece vai dar certo”. Desejando vida longa à iniciativa do I EJDU, sentenciou: “Manifestamos a nossa alegria por estes momentos. Esperamos que eles não fiquem apenas aqui durante as oficinas, mas que sejam o pontapé inicial para que verdadeiramente sejamos parceiros deste trabalho lúdico, que é o ensino”.

Pronunciando-se em nome da coordenação do encontro, a professora Viviane Borges Dias, disse ter sido o evento idealizado pela professora Ivete Maria dos Santos, do Departamento de Ciências Exatas e Tecnológicas (DCET), “mas que foi abraçado por todos os outros cursos de licenciatura da Universidade: presenciais, UAB e Parfor. Então, é uma alegria muito grande poder compartilhar desses momentos de aprendizagem e troca de saberes”. Disse que “todas as pesquisas vêm apontando que o potencial educativo dos jogos é muito grande. Que as nossas salas de aula possam potencializar tudo o que a gente discutir aqui”.

O I EJDU, que aconteceu neste mês de setembro (2 a 4) registrou 400 inscritos de vários lugares da Bahia e alguns de Minas Gerais, Goiás e de outros estados. Além dos 13 minicursos com foco na ludicidade, ministrados por profissionais da UESC e convidados de outras IES, teve também mesa-redonda sobre “possibilidades e limitações das atividades lúdicas para a educação básica e superior” e premiação de trabalhos e jogos.



Criatividade a serviço da educação

"A maior motivação da CDRH é ser UESC."
Eurisa Maria de Santana

Recursos Humanos

CDRH 15 anos, uma síntese em mudança

O setor evoluiu de ações solitárias para aquelas integradas com instituições parceiras



Equipe da CDRH com a professora Eurisa, a reitora Adélia Pinheiro e o prof. Elson Cedro

A Coordenação de Desenvolvimento de Recursos Humanos (CDRH) chega aos 15 anos de uma trajetória dedicada à comunidade universitária da UESC no que ela tem de mais significativo: gente. Um contingente humano que, nos seus diversos fazeres e afazeres assegura o bom desempenho das atividades fim da instituição: ensino, pesquisa e extensão. Para falar da caminhada desse setor vinculado à Pró-Reitoria Administrativa e Financeira (Proad), ninguém melhor do que aquela que o viu nascer, em 1999, e cuidou dele ao longo dessa década e meia: a professora Eurisa Maria de Santana, sua coordenadora.

Para assinalar os 15 anos da CDRH, no que denominou de “uma síntese de mudança”, a professora Eurisa reuniu, no 1º dia deste mês de setembro, servidores (docentes e técnicos), temporários, terceirizados, ex-estagiários do setor e convidados para pontuar o passo a passo que marcou a evolução da Coordenação como uma conquista dos recursos humanos da Universidade. Foi momento de comemoração, mas também de despedida, porque naquele momento ela desligava-se do comando da unidade.

Emocionada, resgatou os momentos iniciais da CDRH, quando, como única profissional do setor, implantou o Programa de Valorização do Servidor Técnico-Administrativo da UESC. E, também, á realização do I Encontro do Secretariado, que reuniu servidores de outros setores e resultou no levantamento das necessidades de capacitação do pessoal administrativo, além de mobilizá-lo no resgate da sua autoestima. Desde o começo das atividades, o foco do setor sempre foi

o atendimento às diversas demandas emergentes, com atuação técnica, de assessoria e gestão.

Destacando o trabalho como expressão da missão da CDRH, por sua inerente vocação para pessoas e a busca de soluções humanizadas das necessidades institucionais, a coordenadora disse que a maior motivação da CDRH é ser UESC. “Por esta razão, o setor superou os limites orçamentários e financeiros, físicos e humanos com determinação e criatividade. Os profissionais que chegaram são integrados e integram-se, esforçam-se no atendimento às mais diversas demandas e/ou encaminhamento à obtenção de respostas, o que tem caracterizado o setor como recurso institucional”, enfatizou.

Síntese em mudança – Dentre as muitas mudanças na área de pessoal, ao longo da trajetória da CDRH, a profª Eurisa pontuou a posse em 1999 e como o setor transpôs o século para tornar-se referência em gestão de pessoas entre as UESBAs. E, também, como evoluiu da posição de indicadora a promotora de cursos para os servidores e atuação nos subsistemas: atenção, acompanhamento e desempenho, capacitação e desenvolvimento, atenção à saúde e saúde do trabalhador, segurança no trabalho e qualidade de vida no trabalho. Isto colocou a UESC entre os órgãos de posição diferenciada no serviço público do Estado (posição comprovada nas discussões quando da implantação do Plano de Ação da Agenda Bahia de Trabalho Decente).

A Coordenação evoluiu de uma ação limitada para o agenciamento de cursos e passou a atuar em consultoria interna e assessoria técnica à gestão

e gestores, em consonância com os atuais modelos de gestão e valorização de pessoas nas organizações. A dinamização das ações levou a que o setor saísse de uma sala de aproximadamente 12m² para uma estrutura física de 140m², com sala de treinamento (eventos) na sede, que hoje inclui espaços externos como o Posto de Saúde e a previsão de local para instalar a unidade de Segurança do Trabalho.

A expansão levou a CDRH evoluir de um quadro de pessoal composto por uma servidora, em 1999, para a equipe atual com 14 colaboradores (além do coordenador o setor conta com analistas universitárias e técnicas universitárias, técnico universitário, auxiliar administrativo, secretária administrativa e estagiária). Evoluiu também de ações solitárias para atividades integradas com setores e instituições parceiras, atuando de forma

grupal multidisciplinar em programas internos e de incentivo às iniciativas técnicas e coletivas em levantamentos de necessidades e ações de integração da comunidade institucional.

Para a profª Eurisa, a mudança, os resultados e o progresso alcançados estão retratados no exercício diário de implantação e implementação de ações, projetos e programas em constantes “aventuras”, desafios técnico-profissionais. Em metáfora, associou o desempenho do setor e dos colaboradores à realização de “uma tarefa de Sísifo em intersecção com os doze trabalhos de Hércules”. E acrescentou: “O sonho inicial que movimentou o vigor e as iniciativas implantadas teve como visão a construção de um Centro de Atenção e Desenvolvimento do Servidor, abrindo um encontro de convivência e integração (técnico e docente), em área prevista de 700m²”.

Ao término da sua exposição, agradeceu a confiança dos gestores anteriores da UESC, representados pela atual reitora Adélia Pinheiro, o vice-reitor Evandro Freire e o atual pró-reitor de Administração e Finanças, prof. Elson Cedro Mira e nominou outros colegas da UESC e de universidades coirmãs manifestando sua gratidão. Em seguida, apresentou a nova coordenadora da CDRH, a analista universitária Adelina Prado Caldas Neves (no comando desde o dia 2 deste mês), reconhecendo na profissional “a competência administrativa para assegurar as conquistas, implementar processos e programas, propor rumos à política de pessoal na UESC, tendo o apoio competente, integrado e integrador do grupo de trabalho e de todos os funcionários antigos e atuais, docentes, técnicos, terceirizados, temporários e estagiários da instituição”.



As analistas universitárias Verônica Novaes (esq) e Carmen Camuso Barros (dir) em momento do projeto Construindo Referências com os servidores do Complexo Logístico Imprensa-Almoxarifado

As mudanças em educação são lentas e os resultados nunca são visíveis no curto prazo

Simpósio das licenciaturas reúne 1.500 participantes em Ilhéus

Fazer sempre o melhor, com todos sendo responsáveis por esse fazer



No alto, a mesa de abertura do evento e, no detalhe, o estande da Editus

A Universidade Estadual de Santa Cruz foi sede, neste mês de setembro (10 a 12), de dois eventos simultâneos focados na formação docente: O IV Simpósio Baiano das Licenciaturas e o IV Seminário Baiano do Pibid/IAT, tendo como eixo temático “Formação de professores: currículos, saberes e práticas inovadoras”. Realizado no Centro de Convenções Luís Eduardo Magalhães, em Ilhéus, o duplo evento reuniu cerca de 1.500 professores, pesquisadores e estudantes de instituições de ensino superior, profissionais da educação básica, além de Diretorias Regionais de Educação (Direcs) e secretarias e conselhos municipais de Educação.

O Simpósio Baiano das Licenciaturas (SBL) acontece a cada ano com o objetivo, entre outros, de refletir sobre a formação docente na Bahia, sua responsabilidade e compromisso com a qualificação da educação básica no estado. Quanto ao Seminário Baiano do Pibid (Programa Nacional de Iniciação à Docência) visa socializar experiências e discutir os impactos do programa na Bahia, com vistas à formulação de propostas que norteiem a elaboração de políticas públicas para a educação.

A reitora Adélia Pinheiro, da UESC, destacou três pontos na abertura dos eventos: avanço, comprometimento e esperança. Lembrou a sua história, como filha de pais educadores, e destacou a sua frustração ao constatar que a maioria dos jovens e crianças, em sua época, não tinha acesso à escola, porque os pais não podiam pagar escolas particulares, obstáculo acrescido pela insuficiência de vagas nas escolas públicas. Com o advento da Constituição Brasileira de 1988 deu-se início a uma nova realidade com a uni-

versalização de vagas no ensino básico e, mais tarde, o ingresso no ensino superior foi facilitado pelo surgimento das cotas.

Ao citar que “a UESC foi a segunda universidade da Bahia a estabelecer o sistema de cotas”, disse a professora Adélia Pinheiro. “Mas se existiram grandes avanços na educação básica ao longo desse tempo, temos ainda muitos desafios. E superá-los depende do comprometimento de todos e de cada um de nós, como cidadão capaz de refletir caminhos em suas comunidades, associações e conselhos para a qualificação dos professores e a melhoria do ensino básico”.

Em outro trecho da sua fala disse a reitora: “Este evento, com cerca de 1.500 participantes, se

faz um fórum privilegiado. Este é o IV Simpósio e IV Seminário, outros já foram realizados com igual brilhantismo e participação. É, portanto, uma oportunidade para a análise e o debate de questões cruciais para o presente e o futuro do processo de formação profissional em nosso estado. Assim, o comprometimento de cada um e de todos nós se ancora na necessidade de avanços ainda maiores e na esperança de que o conjunto de ações e políticas públicas viabilizadas até aqui, sejam intensificadas e aprofundadas, de modo a qualificar, num exercício contínuo de fazer sempre o melhor, com todos sendo responsáveis por esse fazer”.

Para o pró-reitor de Graduação da UESC e presidente da

comissão organizadora dos eventos, professor Elias Lins Guimarães, “o que está em causa são as mudanças das políticas públicas e das práticas assumidas e sustentadas, a exigir a adesão dos professores, porque fazer das escolas espaços mais de aprendizagem do que de ensino, não é tarefa fácil. As mudanças em educação são lentas e os resultados nunca são visíveis no curto prazo”.

E complementou o pró-reitor: “Por outro lado, percebemos que os cursos de formação adotam uma cultura pedagógica e didática baseada numa clientela escolar ideal e homogênea social e culturalmente, desconhecendo, no geral, que o professor vai trabalhar cada vez mais com uma clientela heterogênea, diversificada social, cultural e economicamente”.

Além das conferências, palestras e mesas-redondas, os professores e participantes se revezaram nas atividades dos grupos de trabalho e minicursos. Ao final das atividades foi editada uma carta-documento para direcionar as atividades dos grupos envolvidos e o planejamento do próximo simpósio.



Grande público lotou o Centro de Convenções em Ilhéus

O projeto foi resultado da parceria entre UESC, UNEB, UEFS e UESB

Extensão

Mais de 500 alunos em encontro do Universidade para Todos



Um total de 520 jovens de uma dezena de comunidades da região Sul da Bahia participou do IV Encontro dos Alunos do Programa Universidade para Todos, realizado pela Pró-Reitoria de Extensão (Proex) da UESC. Durante toda uma tarde (6 de setembro) eles participaram de várias atividades proporcionadas pelos coordenadores, secretários e monitores do programa. O primeiro passo foi a apresentação da equipe de trabalho do UPT aos estudantes e, em seguida, o pró-reitor de Extensão, prof. Alessandro Fernandes de Santana, deu as boas vindas e disse da importância da educação na construção do futuro de cada um deles, e como o programa e a Universidade podem contribuir para que isso aconteça.

Centrada no tema “Mudo eu, mudo o mundo”, eles assistiram e interagiram com palestra motivacional ministrada pelas psicólogas Geysa Angélica Andrade da Rocha, Marina Juliet Barbosa de Oliveira e Stefanie Moreira de Oliveira. A abordagem das três profissionais foi ilustrada com vídeos e dinâmicas de grupo, com os participantes refletindo e interagindo com os temas expostos.

Em outro momento do Encontro, foram apresentados aos jovens os cursos oferecidos pela UESC, com o professor José Reis Damasceno, gerente de Orientação e Seleção da Universidade, discorrendo sobre o funcionamento do SisU e do Enem. Presente ao evento, a representante da Secretaria Estadual de Educação, Patrícia Matos Machado, coordenadora II-Codes, falou sobre “Planejamento de Carreira” como fundamental na

trajetória educacional do estudante. Aos participantes foi servido um coffee-break.

Breve histórico – O Universidade para Todos foi criado pelo Governo do Estado, em abril de 2003 e instituído pela Secretaria Estadual de Educação, através da Coordenação de Educação Superior (Codes). O projeto foi elaborado e posto em execução em parceria com as quatro universidades estaduais baianas: UESC, UNEB, UEFS e UESB. Em 2004, passou por ajustes sugeridos pelas universidades parceiras e, no ano seguinte, foi estendido a todo território baiano e articulado nas ações de ensino, pesquisa e extensão das quatro IES executoras, contando com a participação de professores, estudantes e técnicos universitários. Em 2010 o UPT passou a ser realizado também pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB).

No ano em curso, na região de abrangência da UESC, o projeto coordenado pela Proex oferece 2.750 vagas distribuídas em 61 turmas em dez municípios: Barro Preto, Buerarema, Canavieiras, Coaraci, Gandu, Ilhéus, Itabuna, Itajuípe, Serra Grande (Uruçuca) e Una. Os princípios e diretrizes didático-pedagógicas que norteiam o UPT sustentam as ações educativas e sociais, possibilitando o aprofundamento das relações entre a universidade e a sociedade, na busca pela transformação social local e regional. A comissão organizadora do IV Encontro foi integrada por Suzie Farias de Oliveira (coordenadora geral), Emanuelle Veloso Cezar e Cândida Maria Daltro Alves (coordenadora pedagógica).

Retrospectiva e perspectivas da Física



Parte do público presente no evento e, no destaque, o professor Odilon Tavares

Alunos de cursos de Física e áreas afins, professores e estudantes do ensino médio e demais interessados nesse campo do conhecimento, participaram da X Semana de Física da UESC que, este ano, teve como tema “Retrospectiva e Perspectiva”. Criado em 2005, o evento vem sendo apresentado sem interrupção e, este ano, brindou os participantes com palestras e minicursos ministrados por pesquisadores do corpo docente da Universidade e por convidados de outras instituições de ensino e pesquisa de renome nas suas áreas de atuação.

Nos quatro dias da Semana (2 a 5 de setembro) foi proferida uma dezena de palestras, dentre as quais a realizada pelo professor Dr. Odilon Antônio Paula Tavares, do Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas (CBPF) sobre “o que é, origens e estado atual da radioatividade exótica” e, também, a palestra da professora Dra. Maria Isabel Oliveira, do IFBA, com foco na “Nanociência e as unidades básicas para construção de nanomateriais auto-organizados”.

Destacamos também o minicurso “Física no Brasil entre 1934 e 1964”, ministrado pelo prof. Dr. Antônio Augusto Passos Vieira, da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ), proporcionando aos alunos uma viagem pelos



caminhos da Física teórica e experimental ao longo desses 30 anos no país, período muito significativo para esse campo das ciências exatas. Igualmente importantes foram as oficinas. Uma delas, sobre robótica educacional no ensino de Física, em que o professor Milton Thiago Schivani Alves (UESC), demonstra como “o ensino de ciências encontra na robótica um campo novo de aplicações ainda por ser explorado”.

Realização da Universidade e da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (Fapesb), a X Semana de Física foi organizada por uma comissão integrada pelos professores Fabiane Alessandra Andrade de Jesus, George Kouzo Shinomiya (DCET/UESC) e a professora Maria Isabel Oliveira (IFBA), sob a coordenação geral da professora Dra. Andrea de Azevedo Moregula (UESC).

Os banquinhos e mesas, usados para bate-papo entre amigos e para momentos de estudo, ganharam um colorido especial

Editus lança projeto de incentivo à leitura no campus



Adélia Pinheiro inaugurou o espaço com a presença das professoras Éli-da (Propp), Glória de Fátima (Proler) e Rita Virgínia, diretora da Editus



Comunidade acadêmica aprovou a iniciativa

Estudantes, professores e servidores da UESC – e quem mais o desejar – já contam, desde o dia 24 deste mês, com “Um lugar para ler”, uma proposta de incentivo à leitura e divulgação das produções de autores da região Sul da Bahia, em particular, produzidas pela Editora da Universidade. “A iniciativa da Editus inclui toda a comunidade acadêmica. A leitura é um processo de contínuo aprendizado, ajuda a desenvolver a reflexão e o espírito crítico e é fonte inesgotável de temas para melhor compreender a si e ao mundo”. Comentário da

reitora Adélia Pinheiro ao abrir o primeiro armário do projeto “Um lugar para ler”, que contou com o apoio da TV Santa Cruz.

Com o projeto, alunos, professores e servidores terão um motivo a mais para aproveitar os espaços do campus. Os banquinhos e mesas, usados para bate-papo entre amigos e para momentos de estudo, ganharam um colorido especial, com plotagem indicativa. O leitor poderá pegar um livro da Editus em armários instalados no térreo dos Pavilhões Adonias Filho e Jorge Amado e no Edifício José Haroldo Castro Vieira (Torre Ad-

ministrativa) e curtir a leitura.

A professora Rita Virgínia, diretora da Editora, enfatiza que “para que outras pessoas também possam desfrutar dessa oportunidade, é importante o cuidado com o manuseio dos livros e que sejam colocados de volta em um dos armários após a leitura. Como também conservar os adesivos que deram cara nova aos bancos e mesas instalados no campus. O apoio de todos é fundamental. O leitor poderá contribuir com o projeto, por meio da doação de livros, desde que estejam em bom estado de conservação e que sejam de interesse do público”, destaca a diri-

gente da Editus.

Citando Daniel Pennac, “o verbo ler não suporta o imperativo. Aversão que partilha com alguns outros: o verbo **amar...** o verbo **sonhar...** bem, é sempre possível tentar, é claro. Vamos lá: “**Me ame! Sonhe! Leia!**”, a coordenadora do Comitê Local do Proler, professora Glória de Fátima, destacou os direitos imprescritíveis do leitor: 1) O direito de não ler; 2) O direito de pular as páginas; 3) O direito de não terminar de ler o livro; 4) O direito de reler; 5) O direito de ler, não importa o quê; 6) O direito ao “bovarysimo” (doença textualmente transmissível); 7) O direito de ler, não importa onde; 8) O direito de “colher aqui e acolá”; 9) O direito de ler em voz alta; 10) O direito de se calar.

Para a professora Éli-da Paulina Ferreira, pró-reitora de Pesquisa e Pós-graduação, falando como usuária, “alguém acostumado a ler sabe onde buscar respostas para suas dúvidas e como se atualizar. O projeto da Editus é fundamental para toda comunidade”. Já a professora Maria Luíza Nora lembrou que “o ato de decifrar ou interpretar bem o sentido das coisas ajuda a formar seres pensantes, preparados para a vida. Isso é possível através da boa leitura”. E destacou os livros do professor Ruy Póvoas, recomendando *Da porteira para fora: mundo de preto em terra de branco*, como uma das grandes opções do armário instalado na portaria da Torre Administrativa.



Bancos e mesinhas do bosque foram plotados com mensagens de incentivo à leitura



Ouvidoria - Universidade Estadual de Santa Cruz

O canal de Comunicação entre você e a UESC.

(73) 3680-5312 - 0800-284-0011 - <http://www.uesc.br/ouvidoria> - ouvidoria@uesc.br

